



CARTA MENSAL

Colégio Brasileiro de Genealogia

Ano XXVI - Nº 100 - nov-dez 2010 / jan 2011

NOTÍCIAS DO CBG

II Encontro de Genealogia do Rio de Janeiro

Em comemoração aos 60 anos de fundação, completados em 24 de junho de 2010, foi realizado histórico encontro no dia 27 de novembro, nas dependências do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Centro do Rio de Janeiro, com a participação de pesquisadores de cinco estados e representantes de cinco associações genealógicas e históricas.



Participantes do Encontro no terraço do IHGB.

O presidente **Carlos Eduardo de Almeida Barata** abriu o Encontro, e fizeram parte da Mesa de abertura a sócia Fundadora **Gilda de Azevedo Becker Von Sothen**, o vice presidente **Attila Augusto** e o presidente do **INGESC** Fernando César Gomes Machado. A seguir, Attila discorreu sobre os 60 anos do CBG, descrevendo a trajetória do Colégio, na qual ele próprio foi - e é - um dos principais protagonistas. Seu relato foi complementado pela Fundadora, em inesperado depoimento, carregado de emoção e encanto. A partir daí, **Regina Cascão** assumiu o comando, na condução dos trabalhos.



Palestra do presidente Carlos Eduardo Barata

Barata discorreu sobre a *Origem dos nomes e sobrenomes*, informando como foram formados os nomes de família e seu percurso através do tempo, esclarecendo e desfazendo alguns dos muitos mitos existentes, principalmente com relação aos cristãos novos. **Reinaldo José Carneiro Leão**, do IAHP, trouxe os *Engenheiros de Pernambuco e seus possuidores*, ilustrando com fotos preciosas sua apresentação, com narrativas minuciosas sobre os proprietários e suas famílias. O interesse despertado por sua palestra foi tão grande, que os participantes preferiam cancelar o debate previsto no programa em prol de mais alguns minutos de apresentação.

O programa continuou no Nordeste: *Genealogia baiana - além das fronteiras de Frei Jaboatão*, apresentada por Jorge Ricardo Almeida Fonseca, do IGB., que fez uma descrição e delimitação geográfica dos trabalhos desenvolvidos pelo famoso pesquisador e religioso do século XVIII. O estudo apresentado, sem dúvida,

auxiliará os pesquisadores do presente a lidar com pesquisas semelhantes feitas no passado, sem temer pelas mudanças advindas deste processo.

O pesquisador paulista **Marcelo Meira do Amaral Bogaciovas**, da ASBRAP, desenvolveu o tema *Documentos da Inquisição de interesse para genealogia*, abordando as diversas fontes de pesquisa, como era feita a perseguição aos judaizantes, e os jogos de interesse entre os reinos de Portugal e Espanha. Registrou também preocupação com os rumos da pesquisa genealógica no Brasil, em flagrante atraso com relação a Portugal.

Após o almoço no terraço do prédio, veio a mesa redonda com o tema *Genealogia genética*, que contou com a participação de Ricardo da Costa Oliveira (UFPR) como palestrante e os debatedores **João Simões Lopes Filho** e **Gustavo Almeida Magalhães de Lemos**. Foram mostrados estudos recentes sobre o rastreamento da origem de diversas populações do mundo, tendo como base os exames de DNA mitocondrial e cromossomo Y. Os resultados apresentados abrem novas perspectivas para estudos genealógicos e surpreenderam a platéia não só pela velocidade com que os estudos se desenvolvem, como pela falta de divulgação das informações. O tempo foi curto e o interesse muito acima do esperado. Em um futuro próximo, o CBG pretende trazer novamente o palestrante para uma apresentação mais completa e dar continuidade às muitas questões levantadas.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos Últimos Dias (mórmons) foi representada no evento com a palestra *New FamilySearch: estado atual, perspectivas e desafios*. Na primeira parte, Dirk Veldman apresentou os recursos de pesquisa disponíveis no site da Igreja na internet e na segunda, Mário Silva, gerente regional da América Latina Sul - Familysearch International e responsável pelas microfilmagens mostrou números e dificuldades na digitalização de documentos em nosso país. Além dos entraves das entidades detentoras dos arquivos, o processo de indexação dos livros está muito lento e atrasado em relação a outros países, por falta de voluntários para exercer a tarefa. Qualquer pessoa pode inscrever-se no site da entidade e colaborar com este trabalho.

Gustavo Almeida Magalhães de Lemos apresentou a palestra *Projeto Bicentenário – Primeiras famílias do Brasil Independente*, que consistirá no levantamento de todas as famílias que viviam nas dezenove províncias do país em 1822. Com o envolvimento de diversas associações genealógicas, deverá estar concluído pouco antes dos festejos do bicentenário.

Depois da apresentação do projeto, as associações genealógicas e históricas participantes do evento foram convidadas a fazer breves comunicados sobre

as suas atividades. Pela ASBRAP falou **Marcelo Bogaciovas**; pelo INGESC, Fernando Machado; pelo IAHP, **Reinaldo José Carneiro Leão**; pelo IGBa, **Jorge Ricardo** e pelo novo INRG, **Clotilde Tavares**. Por fim, a palestra da jornalista Angela Dutra de Menezes, *O Português que nos pariu*, tema do seu livro que fez grande sucesso no Brasil e Portugal.

No intervalo das palestras, a apresentadora **Regina Cascão** contou curtas e divertidas histórias coletadas entre pesquisadores, que conferiram leveza e trouxeram muitos risos ao evento. Encerrados os trabalhos, o presidente fez caloroso agradecimento aos presentes e à equipe organizadora e convidou a todos para o coquetel de conagraçamento no terraço.

O que se presenciou no evento superou expectativas, servindo como incentivo para a realização de novos encontros.

Então, o CBG diz a todos: até o próximo encontro!

Novos sócios – Damos boas vindas aos novos associados: entidade: **Instituto Norte-riograndense de Genealogia - INRG** - Natal, RN; correspondente no exterior: **Valquirio de Magalhães Barbalho** - Massachusetts, USA; colaboradores: **Diego de Leão Pufal** - Imbituba, SC; **Gilson Flaeschen** - Rio de Janeiro, RJ; **João Dias Rezende Filho** - São Luís, MA; **Marco Ubiratan Miranda de Castro Araujo** - Rio de Janeiro, RJ; **Maria Helena Dörr Agra** - Porto Alegre, RS; **Viviane Wiedemann Velloso** - Porto Alegre, RS.



Almoço de confraternização dos participantes

SÓCIOS SÃO NOTÍCIA

- **Roberto Guião de Souza Lima**, foi eleito para o Quadro de Sócios Efetivos do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro (IHGRJ), em Assembléia Geral realizada em 09/12/2010.
- A Universidade Federal Rural de Pernambuco promoveu um evento nacional para comemorar o centenário de Joaquim Nabuco, inaugurando a "Cátedra Anita Novinsky", recém-criada nessa Universidade, dedicada à pesquisa sobre cristãos-novos, judaísmo e sua presença no nordeste. O evento foi organizado pelo professor Caesar Sobreira, autor do livro "Nordeste Semita", lançado durante o colóquio. Além de diversos acadêmicos, participaram do encontro **Paulo Valadares** e Lina Gorenstein, pertencentes à equipe de pesquisadores do Laboratório de Estudos sobre a Intolerância, (LEI), da Universidade de São Paulo, que ressaltaram a genealogia judaica de Joaquim Nabuco e a cidade de Barcelos, berço de seus antepassados rabinos. A professora Anita Novinsky falou sobre a importância dos estudos judaicos no Nordeste e a imensa riqueza das fontes inquisitoriais, destacando a necessidade de divulgar o papel relevante da população judaica na construção do Brasil.

OUTRAS NOTÍCIAS

- Em 27 de janeiro, a ASBRAP promoveu no Mosteiro de São Bento/SP a palestra "História da Família em Portugal: novas perspectivas para o seu estudo", que teve como palestrante o Professor Doutor Gonçalo de Vasconcelos e Sousa da Universidade Católica, sendo o maior especialista português em ourivesaria e prataria dos séculos XVIII e XIX. Foi diretor do Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família da Universidade Moderna do Porto, que publicou dez números de uma magnífica revista e quase duas dezenas de livros.
- Recebemos no dia 02 de janeiro o comunicado a seguir do nosso sócio correspondente em Portugal **Nuno Miguel Marques Barata-Figueira**: "Acabei de ter conhecimento do óbito do Senhor Justino

Cardoso, antigo Director da Biblioteca Genealógica "Estaca" de Lisboa (Mórmones) - a qual recentemente mudou o seu nome para Centro de História da Família. Serão provavelmente poucos os genealogistas da Região de Lisboa que não conheceram o Senhor Cardoso, o qual até há pouco tempo foi Director do Centro de História da Família, figura sempre presente e disponível, sempre com boa disposição e paciência para os "caloiros" que por lá apareciam, e cujas funções exercia gratuitamente e as quais só abandonou por motivo de doença. Infelizmente não disponho de mais informações sobre quando e onde seja o seu funeral (apenas presumo que o local seja na Igreja dos Mórmones na Avenida Almirante Gago Coutinho). Que descanse em paz!"

Livros – lançamentos

- *Os Carneiro de Mendonça*, de **Pricilla Scott Bueno** - "Originária da então Capitania das Minas Gerais, a partir do século XVIII até os tempos presentes, a família vem sendo integrada por vultos que passam pela História, cultura, finanças e políticas nacionais. Assim, por meio de moderna técnica genealógica, a pesquisadora constitui uma galeria notável de personalidades brasileiras". **Roberto Menezes de Moraes**.
- *Primitivos Colonizadores Nordestinos e seus Descendentes (2ª Edição)* - Carlos Xavier Paes Barreto - "Relançamento do livro esgotado desde 1956, de importância fundamental para a história brasileira ao apresentar a pesquisa de anos do genealogista Carlos Xavier Paes Barreto, que conta a história das principais famílias nordestinas que formaram a sociedade brasileira e seus descendentes. Albuquerque, Menezes, Cavalcanti, Barreto, Melo, Arcoverde, Pimentel, Lins, Dantas, Maia e tantas outras famílias que se cruzaram e geraram os verdadeiros brasileiros estão neste livro. Com diversas histórias dos entrelaçamentos das famílias, assassinatos, concubinatos, folclore e fatos históricos pouco conhecidos, o livro termina com uma listagem dos nomes das principais famílias nordestinas e suas origens, derivados de locais, de feitos de armas, de famílias reais ou alcunhas, cobrindo praticamente todos os nomes de família existentes no Brasil".
- *Adriano Francisco Teixeira Brandão e seus Descendentes* - **Noemia Paes Barreto Brandão**.
- *Um vôo de muitos séculos* - **Paulo Roberto Gavião**.
- *Diccionario Biográfico de Historiadores y Genealogistas Correntinos* - **Miguel Fernando Gonzáles Azcoaga**.

Livros Recebidos

- *Os Carneiro de Mendonça* - de **Priscilla Bueno**. Doação da autora.
- *Revista do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica* - N° 12/2010.
- *Poder e Política nos Sertões de Mombaça (1853-1867)* - Pe. Sarmento de Benevides.
- *Capitão Mor José de Xerez Furna, - O Introdutor do Café no Ceará* - de Esio de Souza, doação de **Esther Bertolletti**.

Avelina Maria Noronha de Almeida

...num segundo tempo da história de Conselheiro Lafaiete, chegaram os índios Puris. Vieram das redondezas, de arraiais próximos...

Fala-se muito nos índios Carijós. Realmente foram o gentio que descobriu a nossa terra. Naturalmente, quando nela aportaram, pensaram ter achado a sua sonhada “terra sem males”. Mas, num segundo tempo da história de nossa cidade, chegaram os índios Puris. Vieram das redondezas, de arraiais próximos onde eram nativos, ou então escravizados pelos fazendeiros de Carijós. Alguns desses portugueses até se casaram com índias Puris, como aconteceu com minha tataravó.

Irmãs de Chiquinha também deixaram grande geração e a maioria de seus descendentes reside em nossa cidade.

Mas há muitas outras famílias com essa etnia puri em Conselheiro Lafaiete. Muitas vezes, passando perto de uma pessoa na rua e reconhecendo os seus traços puris, eu perguntava:

— Você tem antepassados índios?

Sempre obtive a resposta afirmativa e todas as vezes o antepassado era Puri.

Continuando com a minha bisavó: Chiquinha era raizeira; ia sempre pelos matos procurar plantas curativas, comportamento que pode ter herdado ou aprendido com a mãe. Também a chamavam para rezar certas orações para a mulher que estava para ter criança. Quando a parteira chegava, ela também aparecia para benzer a parturiente. Há relatos de muita espiritualidade entre os Puris.

Uma coisa curiosa: vovó Chiquinha tinha, dentro de casa, um tatu, que ali vivia como se fosse um cachorrinho. Seria por saudade atávica da mata?

Há alguns casos interessantes que mostram sua personalidade fascinante e não resisto à tentação de contar, ainda mais que defendo a admiração e o carinho que devemos ter pelos antepassados e o apreço à história deles.

Chiquinha trabalhava muito. Era a melhor quitandeira da cidade. No fundo da casa havia um terreno imenso, cheio de coqueiros. Ela punha os coquinhos a secar enterrados no chão, onde batesse bastante sol; plantava amendoim; moía os coquinhos e o amendoim para fazer doces. Também os fazia com as frutas do pomar. Era realmente muito operosa. Certo dia, uma vizinha estranhou que Chiquinha estivesse fazendo arroz para o jantar e perguntou-lhe por que não fazia no almoço quantidade que desse para de tarde. Ela retrucou:

— Pra que? O melhor do arroz é fazer...

Uma tarde, minha bisavó estava debruçada na janela e uma pessoa, sabendo-a sempre muito atarefada, estranhou e perguntou-lhe:

— Chiquinha, o que você está fazendo na janela?

Minha hospitaleira antepassada respondeu:

— Estou olhando as pessoas passarem para ver quem eu vou chamar para tomar café comigo hoje.

Na sua cozinha, muito grande porque tinha num dos lados a mesa de carpinteiro do marido, havia um grande fogão de lenha. As paredes da casa toda eram de pau a pique, revestidas de uma camada de barro. O chão era de terra. Mas tudo muito limpinho. O cheiro de barro molhado, quando se entrava na moradia, era uma delícia! Já a casa do filho de meus bisavós, encostada à deles, era um bangalô muito bonitinho, inteiramente coberto de era na frente e tinha todo conforto. Também a de sua filha, do outro lado, era de acordo com os padrões da época. Parece-me que a casa de João e Chiquinha, muito grande, era a única na Rua da Chapada que se conservava ainda tão primitiva. E outra coisa: não me lembro de móveis, a não ser nos quartos. Não creio que fosse por dificuldade financeira. No meu pensamento, Chiquinha gostava que fosse assim tão despojada a sua moradia. Outra vez devia ser atavismo.

A casa também não tinha eletricidade, embora a rua em que morasse fosse próxima ao centro da cidade. À noite a família ia para lá. Todos sentados em volta da fogueira, acesa em uma cavidade cavada no meio da cozinha. Contavam casos dos amigos, de assombração... Pena que não conheci a fabulosa Chiquinha! Quando menina ainda frequentava aquela casa, só estava vivo o meu bisavô. O que eu sei dela foi contado por minha mãe e minhas tias.

Chiquinha morreu às vésperas do Natal. Era noite. As filhas casadas moravam em outras cidades e tinham vindo para a ceia. A casa estava lotada. Cansada, pois fizera muito pão, muita quitanda, doce, cozinhou as carnes e guardara tudo em baús para serem usados na ceia de Natal, fora para o quarto repousar.

Ao deitar-se, sentiu-se mal. Chamou o marido e os filhos:

— Quero que façam a ceia como todos os anos.

Mandou chamar os vizinhos, pediu perdão a todos e, com o crucifixo na mão, disse “Meu Deus!” entregando sua alma ao Criador.

Em 1940 foi lançado um filme que fez grande sucesso, “O Pássaro Azul”, o qual tinha como protagonista a linda

menininha Shirley Temple. Narra a história de Mytil e Tylyl, dois irmãozinhos que saem à procura de um pássaro daquela cor. Para isso fizeram uma viagem para o passado, o presente e o futuro. Esse filme despertou encantamento em mim e em outras crianças daquela época. Lindo! Inesquecível!

Uma cena ficou vívida em minha memória e hoje vou relacioná-la com o estudo da Genealogia. Quando as crianças chegam ao passado, veem os avós sentadinhos em um banco e dormindo. Ao se aproximarem, os velhinhos despertam e a avó diz:

— Alguém deve estar pensando na gente. Estou começando a sentir-me mais forte.

Ao se encontrarem, acontece, então, um momento de terna e feliz confraternização. Quando Tylyl revela sua estranheza porque os julgava mortos, a avó explica:

— Estamos mortos somente quando somos esquecidos.

E outra frase da velhinha, que é muito significativa:

— Todas as vezes que se lembram de nós, acordamos. Lembrem-se sempre da gente. Não sabem como isso é muito importante!

A menina se espanta com o sol no meio da noite e ouve da avó estas palavras:

— Ele aqui sempre brilha quando pensam em nós.

É ficção, mas quem sabe há um pouco de verdade contida ali? O episódio do filme pode suscitar idéias relacionadas com a Genealogia. Quantos nomes ocultos pela cortina brumosa do tempo desaparecem sem deixar um rastro pelo menos débil de sua passagem pela terra!... E se as pessoas citadas em algum estudo realmente despertam e se tornam mais fortes? São palavras de Shakespeare em sua peça Hamlet: "Há mais mistérios entre o céu e a terra do que supõe nossa vã filosofia".

Quem sabe minha bisavó Francisca, a filha da índia Puri citada em artigos anteriores, pode ficar forte por meu intermédio quando partilho a lembrança dos bons exemplos que ela deixou?

Francisca era muito caprichosa. Gostava de tudo bem feito. A sogra, ficando viúva, fora residir em sua casa e insistia em picar couve para a refeição. Francisca concordava afavelmente e deixava que ela fizesse o serviço. A velhinha ficava feliz sentindo-se útil mas, coitadinha! Devido à sua idade, naturalmente enxergando pouco e com as mãos sem força e controle, minha trisavó Ana Luíza picava a couve muito grossa. Francisca agradecia e fingia afogar a verdura. Quando a sogra se afastava, ela jogava a couve picada fora e ia preparar outra, bem fininha, como a família gostava. Era de uma delicadeza de espírito inspiradora para seus descendentes.

É por isso que defendo o estudo dos antepassados. Descobre-se tanta coisa quando se começa a seguir o caminho da pesquisa! Quem sabe algum leitor ou alguma leitora se anime a acender o sol para aqueles que de alguma forma estão presentes em seus genes?

Alguém se expressou assim, com muita felicidade: "Por que sou do tamanho do que vejo, não do tamanho de minha altura". Com a Genealogia visualizamos longe, ainda mais agora com a Internet a trazer o mundo para nossa casa. E foi lá que eu tomei intimidade com um lugar lindo, que achei, navegando ao acaso, onde moraram alguns antepassados do meu ramo Alves em Portugal.

Encontrei um estudo, feito nos Açores pela Universidade do Minho, focalizando a ilha do Fayal, também chamada Ilha das Flores, principalmente por causa das hortênsias azuis e rosas que enfeitam os caminhos, especialmente num lugarejo de nome Cedros, onde estão algumas de minhas raízes. É uma freguesia rural pertencente ao Concelho de Santa Cruz das Flores. A povoação se implanta no meio de profundos e escarpados vales, e seu nome provém do grande número de cedros ali existentes.

Pelas fotografias fiquei conhecendo a Igreja de Santa Bárbara, onde foram batizados, casaram-se e foram enterrados quase a totalidade de meus ancestrais daquela ilha, como vi em interessantes apontamentos:

"Madalena Jorge, que viveu até o ano de 1650, recebeu todos os 'divinos sacramentos', não deixou testamento nem apontamentos e 'nem disse o que queria se fizesse por sua alma, mas nomeou um bocado de terra para bem de sua alma' e foi sepultada no 'corpo da igreja, abaixo do púlpito". Ou Francisco Cardoso, batizado em outubro de 1639, que não fez testamento e foi sepultado no corredor do Bom Jesus, junto ao confessionário do lado do mar, ao lado da sepultura de Inês Vieira, sepultada na véspera. Fiquei conhecendo o Gaspar Alves, casado com a Madalena Luiz, e que era sapateiro. Conhecer os detalhes sobre eles me trouxe uma intimidade com esse passado distante.

Senti que ali estava também um pouco da minha história. Cedros é o único lugar do Arquipélago dos Açores que tem uma coroa real. E a história dessa coroa é muito pitoresca. Conta a lenda que, ao abandonarem a ilha, piratas mouros a teriam perdido. Voltando para recuperá-la não a encontraram porque, reconhecendo o seu valor, uma mulher da povoação a escondeu numa perna, encoberta pela comprida saia. Os habitantes de Cedros guardam essa coroa como uma relíquia.

Será que, escrevendo este artigo, acendi um pouco de sol para meus ancestrais, ou tirei-os um pouco de seu sono?

Continua na próxima edição

FRAGMENTOS CULTURAIS

LANÇAMENTO - Árabes no Rio de Janeiro - uma identidade plural - Paulo Gabriel H. Rocha Pinto - "Traça um panorama do Império Otomano no século XIX, aponta os principais fatores de imigração, a situação da Síria, Líbano e Palestina na primeira metade do século XX, fala sobre a construção das identidades otomana e árabe no Brasil, [...] instituições e a imprensa árabe no Rio de Janeiro e retrata a vida cultural da comunidade árabe na cidade." - Ed. Cidade Viva, 2010.

O lançamento ocorrerá dia 15/12/2010 no Palácio da cidade - Rio de Janeiro.

<http://icarabe.provisorio.ws/noticias/livro-arabes-no-rio-de-janeiro-uma-identidade-plural-sera-lancado>

GENEALOGIA - Matarazzo: uma genealogia iniciada em Castellabate - Anna Maria Matarazzo Trunkl - "Narra a genealogia da família Matarazzo que, partindo da pequena cidade de Castellabate, na Campânia (Itália) chegou ao Brasil no fim do século XIX e tornou-se protagonista da história deste País e pioneira no campo da industrialização, do comércio e das artes." - 2010.

www.iicsanpaolo.esteri.it

HISTÓRIA - Cemitérios em Candelária/RS e adjacências - Marli Marlene Hintz - "O livro traz o endereço de cada cemitério, a listagem das inscrições, a localização dos túmulos, registro dos nomes e datas de nascimento e enterro e mapas para a identificação. [...] A publicação apresenta também a história da criação dos cemitérios Schuck e Knies, retratados com suas origens, em crônicas que traduzem o sofrimento de pessoas e suas vivências." - 2010

www.gaz.com.br/noticia/250734-pesquisadora_resgata_dados_de_cemiterios.html

EXPEDIENTE

Boletim Informativo
COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
www.cbg.org.br

Av. Augusto Severo, 8 - 12º andar - Glória
20021-040 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 3068-8569

Dias e horários de funcionamento:

2ª-feira - de 13 às 17 horas.

4ª-feira - de 14 às 17 horas.

Diretoria: Presidente Carlos Eduardo de Almeida Barata
Vice-Presidente Attila Augusto Cruz Machado
1º Secretário Regina L. Cascão Viana
2º Secretário Eliane Brandão de Carvalho
1º Tesoureiro Antonio Cesar Xavier
2º Tesoureiro Rogério Evandro Farah
Publicações e Eventos Gustavo Almeida Magalhães de Lemos
Informática Giancarlo Marques Zeni

Conselho Fiscal: Hugo Forain Junior
Roni Fontoura de Vasconcelos Santos
Victorino C. Chermont de Miranda

Página www.cbg.org.br

Email cbg@cbg.org.br

Diagramação: ESCALE INFORMÁTICA
www.escale.com.br

Impressão: Fábrica de Livros - SENAI RJ

REMETENTE



COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
www.cbg.org.br

Av. Augusto Severo, 8 - 12º andar - Glória
20021-040
Rio de Janeiro - RJ

DESTINATÁRIO

IMPRESSO